1.º Anno — Quinta-feira, 3 de Novembro de 1892 — Numero 38

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSAVEL
M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 2 de novembro

—

As eleições camararias

Não ha muitos dias ainda que em todo o paiz se travou uma lucta geral para que se deliberasse quaes haviam de ser os representantes dos varios circulos do mesmo paiz, e já no proximo domingo se ha-de travar uma outra lucta egual ou maior do que aquella, para a eleição das camaras de todos os concelhos.

Nós, apesar de nos importar muito o bem do paiz, occupar-nos-hemos agora exclusivamente da nossa terra, porque sempre nos mereceu a attenção no que diz respeito aos seus melhoramentos e progresso.

A eleição de deputados correu pacificamente, o que era de esperar, ficando eleito o ex.mo sr. conselheiro Ferreira do Amaral, ministro da marinha. Já dissemos, no numero passado, como essa eleição correu.

O partido progressista de Ovar quiz mais uma vez levar por deante uma illegalidade, mas uma illegalidade palpavel e vergonhosissima! Imaginou que ella passaria a salvo, mas enganou-se.

De que lhe valeu espalhar aos quatro ventos que o deputado eleito por este circulo foi o sr. Barbosa de Magalhães, se toda a gente sabe que o não foi?

Quem póde acreditar na validade d'uma eleição, que de eleição só tem o nome, feita por um bando sem auctoridade?

Quem póde acreditar em uma reunião de selvagens, que, ultrajando a lei, protegidos por sujeitos dementados, por um chefe sem sciencia nem consciencia do que fez, tentava illudir o paiz, garantindo cynicamente que era sua a victoria?

Já argumentamos em face da lei, já provamos a nullidade d'essa reunião cabralina, que nada teve com a eleição de deputados, e por isso não precisamos de dizer mais.

Hoje só queremos avivar mais ainda essa passagem indigna e vergonhosa, que desgraçadamente ha de figurar nas paginas da nossa historia.

Hoje só queremos apontar ao tenente-coronel que manchou a sua farda de militar portuguez sem a minima repugnancia, o seu tremendo castigo, a sua eterna condemnação.

Os conselhos de guerra fizeram-se simplesmente para punir os militares que faltam ao cumprimento do seu dever, esquecendo por completo o juramento que fazem ao alistarem-se nas fileiras do exercito!

No paiz ainda ha justiça, e justiça ha-de ser feita ao sr. tenente-coronel!

*

Aos detractores da Lei, ao bando que tentou apoderar-se da urna pelos processos mais infames e torpes, a esses tambem não faltará recompensa.

E o que dirá o governo ao sr. Barbosa Magalhães, o protector d'esses *benemeritos*, como elle proprio classificou, que passando por cima da Lei, quizeram entregar-lhe um falso diploma?

O que lhe dirá o governo?

Por assim dizer é esse senhor o responsavel por todos os actos infames que aqui se praticaram; é elle um dos unicos sobre quem deve recahir o castigo!

E todavia elle diz o que quer no seu *Correio da Tarde!*

Abriu uma secção especial n'essa gazeta que dirige, para ultrajar Ovar e o governo, dando livre curso á sua linguagem mentirosa.

N'essa gazeta, que lhe pertence, é elle o proprio que apoia os actos dos seus correligionarios, querendo fazer passar por legal a reunião do bando progressista n'esta villa, querendo eleger-se a si mesmo deputado por Ovar!!

Não sabemos, francamente, se o sr. Barbosa Magalhães, com todo esse cortejo de banalidades, é um simples inconsciente, ou um *blagueur* ridiculo!

Seja o que fôr, o governo deve tomar na devida conta tudo o que elle tem dito e feito.

Assim, tambem lhe será feita justiça!

*

As eleições de camara, como todos sabem, são no proximo domingo. N'esse dia irá á urna o partido regenerador d'Ovar.

Isto não é novidade.

A victoria será d'esse partido, ou da *fracção arallista*, como cynicamente lhe chamam o *Povo d'Ovar* e o *Ovarense*.

Mais uma vez mostrarão os arallistas se teem ou não força.

O partido regenerador, sempre cordato e amante da paz, com uma auctoridade briosa, digna e recta, vae na proxima eleição apresentar ao povo uma lista composta de um punhado de homens de bem, que hão de administrar os bens municipaes.

E o povo, conhecedor de tudo o que tem visto, não póde, não deve mesmo recusar-se a votar n'esses cavalheiros honrados e dignos, os unicos talvez que podem arrancar do cahos em que ha muito está sepultada a administração camararia d'este concelho, para assim mostrar que ainda tem nobres sentimentos, arreigadas convicções, e o senso commum sufficiente para separar o bem do mal!

Accusaram o sr. dr. Aralla de mau administrador dos bens do municipio, quando podemos asseverar, completamente convencidos de que dizemos a verdade, que Ovar não terá outro que o substitua, attendendo ao que a nossa terra lhe deve, e depois de o derrubarem indignamente e de se apoderarem do throno a que aspiravam, mostraram a todo o concelho a sua incompetencia, como ainda hoje a mostram, e como hão de mostral-a sempre!

E como é que essa gente quer continuar no poder?

Isso não póde ser de fórma nenhuma!

E' preciso, absolutamente preciso, que mude de rumo a administração concelhia, e para isso é que no proximo domingo se apresentará junto da urna o partido regenerador d'Ovar, com a Camara que ha de ser eleita á sua frente, para assim mostrar ao povo d'Ovar que é elle o partido que sempre pugnou pelo bem da sua terra!

E' preciso que o partido regenerador vença, e ha de vencer pelo direito e pela força, porque o direito e a força estão do seu lado!

A' urna pelo partido regenerador! A' urna pelo bem da nossa terra! A' urna pelo governo! A' urna pela nossa independencia!!...

IDEIAS DIVERSAS

IX

Não vem longe o dia...

E' na realidade irrisorio o desplante do sr. Fragateiro em tudo quanto propala ou escreve, especialmente na maneira de cantar victorias que diz ter ganho nas eleições passadas, quando é de todos sabido que o derrotado foi elle e será sempre elle; derrotado foi o sr. Barbosa de Magalhães; derrotado foi esse bando de sicarios, de ignorantes e de perdidos que se applidam — progressistas de Ovar!...

A derrota que essa gente desenfreada, ambiciosa, de instinctos selvagens, e desnorteada ha de soffrer no domingo proximo, no dia em que o partido regenerador d'esta villa, unido, firme e fortissimo, irá á urna provar-lhe quem é, e de quanto vale; essa derrota, será uma das maiores glorias para os regeneradores d'Ovar e um epithaphio para a gentalha do tal... *progresso, moralidade e ordem!*...

O sr. Fragateiro nada vale.

E se nada valia quando chefe de meia duzia d'homens levianos e ambiciosos como elle, muito menos vale depois que provou a pequenez do seu caracter, unindo-se áquelles de quem recebeu os maiores insultos, de quem o quiz assassinar, de quem o expulsou! N'este homem ninguem póde confiar; os seus actos politicos, sem firmeza e sem consciencia; os partidos a que tem pertencido por mais de uma vez e as ingratidões com que paga o acolhimento que teve e a protecção que lhe dispensou um homem de bem e de nome na politica, tudo isto impellenos a que, sem receio de nos desmentirem, teçamos estes justos, embora amargos *encomios*, a este senhor... politico de sete caras!

O sr. Fragateiro illudiu-se e illudiu os seus poucos eleitores com tanta facilidade, com a mesma facilidade, dizemos nós agora, com que se ha de desilludir.

Não vem longe esse dia, esse dia do ultimo desengano, do terrivel e do inesperado—quem sabe?—Choque electrico que o ha de incapacitar para sempre, ficando incapacitado tambem o bando politico d'esta villa!

Fique bem certo o sr. Fragateiro que, mais uma vez, repetimos, não vem longe o dia em que todas as suas illusões serão espalhadas e sumidas para sempre pelo vento da verdade!

E depois d'isto, esperamos

GAZETILHA

Eu—o *grupo dessidente*—
Muito perto de morrer,
Vou fazer meu testamento,
Da fórma que se vae lêr:

—Deixo ao bando progressista,
Que torto costuma andar.
O meu Chico Fragateiro
P'ro acabar d'intortar.

—Tambem lhe deixo o meu chefe,
Mas com certas condições,
Porque sei que elle não gosta
Do cheiro dos *salpicões*.

—Lego tambem o Peixoto,
Uma boa acquisição,
P'ra *cantar*, como costuma,
Por dentro do seu balcão.

Se o resto dos meus *haveres*
Não quizer ser limonada,
Fica tal disposição
N'esta parte revogada.

Os gastos que tenho feito,
E que pagar eu não posso,
Que os pague o meu herdeiro,
Na carne deve ir o osso.

Zé.

ainda vêl-o escorraçado com o maior dos desprezos, pelo bando progressista a que (ó caracteres pequeninos!) se uniu, e depois terá como recompensa dos seus *feitos*, o vilipendio de todos, de todos . . .

Já era tempo para que o sr. Fragateiro se convencesse de que nunca levantará a cabeça no campo politico; o desprezo geral hade-o perseguir sempre.

E o arrependimento?

Quantas horas mal dormidas terá passado o sr. Fragateiro por dar motivos e muitos a que o partido regenerador o abandonasse, querendo unir-se a elle e vendo-se agora e ha tempos repudiado com justa razão! Quantas! Quantas! . . .

*

Os *arallistas,* ou antes, os *pequenitos* vão mostrar sem custo nenhum, maior força, muito maior áquella de que o sr. Fragateiro dispõe, como presentemente tem, sendo um dos chefes do bando progressista.

Não vem longe esse dia.

O partido regenerador d'esta villa mostrará ao sr. Fragateiro que as suas fanfarronadas com que pretendia desprestigiar o seu antigo chefe, sr. dr. Aralla, de nada valeram, e que valeram sómente e muito para lançar o sr. Fragateiro no abysmo ignobil em que se despenhou e d'onde nunca mais, para seu eterno tormento, poderá levantar-se!

Não vem longe o dia do fatal e ultimo desengano.

HONTEM E HOJE

Hontem, eram os ex-administradores Mello e outros, o sr. Cunha e o sr. Soares Pinto que mandavam os seus caceteiros espancar e perseguir, de bacamarte em punho, o dr. Fragateiro e pae; —eram elles que entravam na vida particular dos srs. Fragateiros pondo-a pelas ruas da amargura; — eram elles que levantavam as celebres forcas, em plena praça publica, para enforcar os srs. Fragateiros;—eram elles os seus maiores diffamadores e perseguidores;—eram elles que chamavam aos tribunaes pessoas da familia dos srs. Fragateiros a responder por crimes que não commetteram;—eram elles que mandavam correr o sr. Fragateiro a bombas e até incendiar-lhe a casa . . .

—Hoje, são todos amigos politicos e pessoaes, jantam em casa uns dos outros, fazem conferencias publicas e secretas, abraçam-se, e tambem é de presumir que se beijem! . . .

Hontem, era o sr. João Lopes d'Oliveira Ramos o maior perseguidor e inimigo do sr. dr. Fragateiro, a quem chegou a insultar em plena audiencia.

—Hoje, são muito amigos e passeiam de braço dado, a pretexto d'uma *honrosa* demanda!

Hontem, eram os srs. Polonia e filhos que mandavam os homens da sua companha espancar, como espancaram, os homens da companha do sr. Fragateiro, pae, que não foi tambem espancado por não ser apanhado a geito . . .

—Hoje . . . mudaram-se os ventos, mudaram-se os pensamentos! . . .

Hontem, era o sr. Manoel Antonio Lopes Junior fuzilado cobardemente pelos caceteiros progressistas, acompanhados da auctoridade administrativa de então . . .

—Hoje, são amigos e pertencem todos á mesma seita!

Hontem, despedia-se o sr. Ramada da mulher e filhos, com as lagrimas nos olhos, porque os *limonadas* tentavam arrombar-lhe a porta de casa para o matarem . . .

—Hoje, faz sucia com elles e bebem pelo mesmo copo!

Hontem, era o sr. Peixoto insultado pelos *limonadas* com o epitheto mais infamante . . .

—Hoje, são amigos e partidarios! . . .

Hontem, eram os srs. Fragateiro e Peixoto os mais denodados accusadores das falcatruas e partifarias dos taes *limonadas* . . .

—Hoje, são tambem *limonadas* declarados, capazes de fazerem o mesmo que elles têm feito!! . . .

Isto é simplesmente nojento e vergonhoso, e prova cabalmente a *nobreza do caracter* de uns e outros.

Como commentario, apenas diremos que não virá longe o dia em que toda esta gente se ha de dilacerar uma á outra com a mesma facilidade e descaramento com que se uniram e reconciliaram.

Quem não tem vergonha, todo o mundo é seu.

SECÇÃO LITTERARIA

GARRULICES

—

(Conclusão)

O vinho corre a 27 réis; o azeite a 240 réis o quartilho, e a 50 réis o vinagre, assim como o petroleo; o assucar a 130 réis o arratel e a 60 réis o arroz; a batata a 260 réis a arroba, e cada alqueire da castanha a 2$000 réis. De fazendas não fallo, porque aqui devem os negociantes tirar de lucro, em covado, 60 ou 70 réis. Perdoem-me a antiguidade das medidas, mas é que de litros, kilos e metros não percebo nada. Bom seria que o Bernardo me ensinasse o processo de reduzir a velhice á juventude actual, coisas da moderna escola, em que, o meu espirito, por excellencia romboidaceo, não entra.

Não será assim, Costa? E que me dizes tu á *flôr... inda* ha pouco tão viçosa n'este vergel da vida?

Eu bem sei que fallar-te assim te desespera, e não vês n'isto um acróama; mas tem paciencia.

Mais razões de queixa tem o Paulino, e ri.

Mais se lamenta o Eduardinho, e vive satisfeito. Mais sombra envolve o Antonio Maximo, e brilha. Muito se mette o Ignacio nos giestaes, e fica a descoberto. Quanto mais sermões ouve o L. M., mais incorrigivel se torna. Exaltam o Fonseca e o Amancio em competencia com os professores, quando o Guerra é incontestavelmente o mais intelligente, e por elle fallam alto o aproveitamento e approvações dos seus alumnos.

Dizem que o Frederico é abstracto, e elle é apenas um philosopho; que o Almeida da Capella é negro, quando não passa de trigueiro. Chamam hypocritas aos jezuitas, se elles são só uns refinados patifes; patifes, quando elles já passaram de assassinos e ladrões. Fazem *conservador* um homem que escalpeliza a grammatica calinaticamente e chama impudentemente o morcêgo, um animal amphibio.

E' por isso, que o Paulo se diz alquilador e tem uma aranha e tres sendeiros; que os bilhares, tanto da minha consideração, acabaram; que já não ha Chalet Carneiro, onde se enforque o sólo.

Contradicções, e só contradicções. Sombra e luz, dia e noite, sol e brumas, cinza e lume, a chamma e o fogo-fatuo, estupidez e sciencia, umas após outras, perseguindo-se, atropelando-se, chocando-se, jogando a cabra-cêga, espreitando-se reciprocamente, guerreando-se, esphacelando-se, dissolvendo-se, como o Loureda se dissolve, quando á tarde vai para Miomães ao trote largo do seu agarranado transporte; como o Mattos, quando á mesma hora méde, com o compasso pernoidal, a calçada de Vinhós; como o Paulino, quando se interna no Carvalhal em conversa amigavel com a *arca de Noé* de chouto cadenciado e ronceiramente calculado. E o Eduardinho, faz na cama o *chilo*. O Alexandre, joga o dominó a cigarros. O Costa, não apita... bufa. O Mattos, de *fidalgo* passa a *lord*. O Maximo, enfronha-se em casacos e colletes de pelle de anho.

Ri, o Narciso, de trocista. As *negruras* de Feirão, tingem o J. Joaquim. A *egoa* do chorado monsenhor, dá n'e...sta occasião umas sopas á cria. Rezende, dorme embalada pelos cantos dos seus trovadores, nos braços de uma escuridão sem termo. E eu...

Rezende.

K L o M.

NOTICIARIO

Tourada progressista—Os seus projectos—Um fiasco

No domingo, pelas dez horas da manhã, e no salão da Camara Municipal, se procedeu á contagem das listas, mais claro, duas mezas sendo uma regeneradora e outra progressista celebraram os seus trabalhos d'apuramento de listas, para a proclamação do seu deputado. Temos portanto, presentemente, dois representantes em côrtes; o primeiro é o sr. Ferreira do Amaral, ministro da marinha, e o outro dizem-nos que é o dr. d'Aveiro. Ora como a nossa villa não póde admittir dois deputados porque para isso não veio nem jámais virá auctorisação de quem compete, o tribunal de verificação é que ha de dizer a quem pertence o mandato, no caso de as eleições não ficarem nullas O que é certo é que ninguem póde dizer: venci eu!

*

O *bando* progressista é que não se convence com nada. «Vencemos e vencemos! Queremos musica e a presença do sr. dr. de Aveiro, um moço esperto até alli, etc.,» e não passam d'isto.

Por isso, pelas 7 ½ da manhã do referido domingo, já a nossa Praça se achava povoada, não muito, de pescadores, sob o commando dos respectivos arraes, e todo o povo d'aldeia com que este *bando* conta. Esta gente pacata até mais não, quiz, á força, entrar para os Paços do Concelho. Baldado intento e esforços malogrados! A policia não se intimidou com as ameaças, ria-se muito de todas as *arrogancias* e, mesmo a rir os dispersou. As duas mezas foram prudentes, isto é, a regeneradora assim o entendeu e a progressista tambem se portou como era de esperar, pois toda ella estava sob a direcção do sr. Fragateiro.

Bastava isto...

O pequeno esquadrão de pescadores tencionava manobrar pelo largo da Praça, depois de ter a cabeça semi-pesada, effeitos da pinga que os arraes lhe forneceram! Os homens queriam ser touros, os arraes os toureiros e a policia tambem por seu turno, desejava... *farpear* alguns, para vêr em seguida a attitude fugitiva dos outros.

Felizmente o sr. dr. Alpheu, que mais uma vez provou no domingo, que só quer a ordem e a paz, esforçou-se muito para que o socego não fosse alterado. E assim foi.

E falla o *Ovarense* do administrador d'este concelho, fazendo-lhe apreciações que nós ainda até hoje não fizemos dos srs. dr. Coentro e Soares Pinto, d'esse *heroe* Mello, administradores que foram d'este concelho...

O sr. dr. Alpheu é um desordeiro, faccioso e selvagem?

Quem foi o *heroe* Mello?

Que epithetos vergonhosos não tem lançado o *Ovarense* á actual auctoridade administrativa?

Perguntamos: Se no domingo estivesse á frente da administração um Mello e visse em plena Praça e em pleno dia um bando de pescadores, capitaneados pelos seus arraes, com o fim de provocarem os adversarios, que faria elle? O que fez outr'ora e ainda mais...

Calle-se portanto, o *Ovarense;* volte a encarar as scenas de que esta villa foi theatro, desde 1885, quem foram os arruaceiros d'então; equilibre bem o proceder dos administradores do concelho passados com o do actual.

E é este o orgão do *progresso, moralidade* e *ordem*...

Casos

—

No domingo, na assembleia d'apuramento, o sr. Fragateiro foi amavel com os seus adversarios; em todo o caso as maiores attenções foram dispensadas ao sr. dr. Coentro, notem bem os leitores ao sr. dr. Coentro.

Como os tempos mudam!...

—Na tarde d'esse dia, um grupo de quatro progressistas legitimos de Vallega, ao passar pela casa do sr. Fragateiro, levantou *enthusiasticos* vivas ao deputado, dito sr. Fragateiro!

—O sr. Chico da Victoria, esclarecido carpinteiro e intelligente regedor, quando o partido *progresso* está no poleiro, tambem apanhou um vivorio ao seu talento, á sua seriedade e á sua infeliz sorte que o acompanhou durante o tempo que foi regedor.

Este distincto cavalheiro, entendido mestre de obras, nomeado pela bemdicta camara, apresenta-se brevemente candidato pelo circulo do Brejo.

Espera ficar victorioso.

—Consta-nos que o sr. Fragateiro pretende fazer um accordo com os *pequinitos*.

Ninguem se admire.

—O «Ovarense» não vae feito com o serviço da policia civil n'esta villa, quando mezes antes elle lhe rendia tantos encomios.

Porque será?

—O sr. Antonio Soares Pinto, que abandonou o partido regenerador por ser admittido no mesmo o sr. Fragateiro, não se repugna agora acceital-o no seu partido e até fallar-lhe.

---

(2) **Folhetim da FOLHA D'OVAR**

UM TEMPORAL NO MAR

—

(A D. G. J. e D. M. P.)

(Conclusão)

Tres e meia horas da tarde.

O rei dos astros esconde-se envergonhado, para não mais apparecer n'aquelle dia; repetidos trovões, continuos relampagos, amedrontam a tripulação; o barco vae cortando agilmente as ondas, mas dois remos partem; a marinhagem quer ser corajosa, mas as forças escacêam;o arraes grita, anima, mas a voz some-se-lhe na garganta.

Os dois companheiros olham o ceu, como unico meio de salvação; tudo desanima, tudo esmorece, tudo anda sem direcção e sem rumo, á mercê das ondas, que se lavantam bem altas, açoutadas de continuo por um fortissimo vendaval.

Aos pés da Virgem dos Navegantes, vão Eliza e Aurelia depôr as suas supplicas, as suas orações, as suas preces.

No mar, tudo sem forças, espera o terrivel momento de ser tragado pelas ondas; na terra, os prantos e ais dos tenros filhos dos tripulantes, os suspiros da familia, e a afflicção incalculavel dos entes caros.

Passadas que foram quatro horas de lucta entre a vida e a morte, a Virgem dos Afflictos tem piedade de tantos corações despedaçados pela dôr, de tantos soffrimentos, de tantas maguas e aplaca por momentos aquelle temporal desfeito, segredando ao mesmo tempo, ao salva-vidas, que os soccorra. Este entra e conduz finalmente tudo á praia.

Imagine-se a alegria, a satisfação que todos tiveram ao tocar o solo que jámais tinham esperança de vêr!

E calcule-se o prazer de Eliza e Aurelia ao abraçarem Delphim e Horacio, que julgavam perdidos para sempre!

*
* *

Ao outro dia todos ouviam devotamente e com muita attenção, uma missa, em acção de graças por terem conseguido salvar-se.

Os dois nossos personagens juram de não mais voltar ao mar.

Ois do Bairro, 1892.

Gonçalves Pereira.

Não se recordará o mesmo sr. Soares Pinto das apreciações *honrosas* que o sr. Fragateiro lhes teceu na imprensa?

Quem terá mais vergonha?

E ainda se falla em dignidade sem o menor escrupulo!

—O sr. Peixoto, não se conformando com o pacto do seu chefe com os progressistas, já palra menos dentro do balcão, caza do seu negocio politico.

Este senhor ainda assim tem uns pequenissimos vislumbres de dignidade politica!

—Diz-se que no domingo o bando progressista vae á urna; e se vencerem, serão nomeados vereadores, entre outros, o sr. Farrapeira e Bonitinho.

Os nossos antecipados parabens.

*

A' ultima hora

Falla-se em que será elevado ao pariato o sr. José Fragateiro de Pinho Branco!!!

Não acreditamos.

Partida

Para a Regoa o nosso amigo Antonio Pereira Carvalho.

Saudinha e venturas mil.

Fogo de vistas

O *candidato infeliz* apregoa que no domingo se fôr offendido algum progressista durante a eleição camararia, serão saqueadas as casas de certos e determinados individuos.

Cedo principia a mostrar as manhas e a fome que ha por casa.

Regresso

Regressou na terça-feira a esta villa, o sr. Antonio José Pereira Zagallo, que tinha partido para Esmoriz, acompanhado do Chrispiniano.

Fra-pro-ga-gres-tei-sis-ro-ta

LISTA CAMARARIA

Dr. Antonio Joaquim Oliveira Valente, *incolor*.

José Carlos de Oliveira, *republicano*.

Reis de Vallega, louvado, *progressista*.

José Pacheco Polonia, *progressista*.

Antonio Ferreira da Costa, *progressista*.

Francisco Fragateiro, *sem côr politica*.

Custodio José da Silva, *incolor*.

E' esta, segundo consta, a lista que o partido Fra-pro-ga-gres-tei-sis-ro-ta apresenta aos eleitores.

Podemos assegurar que *um sem côr politica* não *attingirá 140 votos!*

Veremos.

Incendios

Nada menos de dois incendios, na segunda-feira, no Furadouro, sendo os prejuisos insignificantes.

Antes assim.

Chegada

Chegaram hoje do Furadouro os nossos amigos José e Augusto Oliveira Gomes, acompanhados de suas ex.mas familias.

CHRONICA

??

Desde que me entendo, isto é, depois que a luz da razão penetrou a custo e já tarde, no meu acanhadissimo bestunto, ouvi citar por differentes vezes, d'entre os muitos axiomas que são conhecidos, o seguinte que, no dizer dos antigos, nunca falha. Eil-o—*Quem não pede não ouve Deus.*

E' verdade isto.

E que o diga eu que me servi d'elle para solicitar dos meus amigos presentes e ausentes, e especialmente das minhas bondosas leitoras, uma prenda por occasião dos meus annos que passaram já. No dia de S. Simão, dia em que o diabo anda solto, recebi bilhetes a felicitar-me, poesias e... algumas prendas, d'entre ellas um laço branco para o dia do meu consorcio!

Tem graça! Pois tu sabes já se fiz a minha escolha para esse fim? —perguntei, sorrindo e um pouco ruborisado ao amavel offertante.

Talvez...

Retirei, embasbacado, com aspecto de parvo, sem poder agradecer-lhe. Não ha que vêr nem que admirar; quando me fallam no casamento... desmaio!

E o que será que motiva esta especie d'ataque que quasi diariamente me angustia?

E' que contemplo tristemente, desesperadamente, o pôr do sol; é que a vida para mim é curta; sinto-me já entorpecido dos membros, sem acção, sem vigor, para poder arrastar afoutamente com a cruz matrimonial.

Ai! Pobre de mim e triste de vós, queridas leitoras. Brevemente lastimareis profundamente a minha falta; porque eu vejo que o mundo me abandona e que uma negra sepultura me espera! Chorae, chorae muito por este vosso franco amigo que não vos olvida, que pede ao seu muito venerado S. Simão olhe por vós, pelo regular andamento das vossas levianas cabecitas, amen.

*

Com que prazer espalho eu os olhos por todas as prendas que estão sobre a minha meza; e com que prazer tambem eu me lembro dos offertantes, muito bôas pessoas, francas até aqui, da minha muita consideração, finalmente!...

Graças ao Pae do Céo.

Só agora é que eu acabei de reconhecer o quanto valho, que alto merito é o meu, que de valiosa é a minha pessoa n'esta patria vareira!

Digam o que quizerem de mim os mal intencionados; eu sou um grande homem; muito respeitado e obsequiado no dia de S. Simão!

Do Furadouro escrevem-me as snr.as Maria, Rosa e Margarida, meninas que não conheço mas que me parecem ser das taes que vestem calças e possuem loiros bigodes, enviando uma caixa com o seguinte e em grande quantidade:—maçãs, uvas, batatas, tomates, castanhas, medronhos, romãs, côdeas muito velhas e rapadas, pedaços de trigo rjio, biscoitos, pastilhas, pinhões, um papel d'alfinetes, uma cebolla e alhos.

Malcreadas e desaforadas... meninas! As snr.as Maria, Rosa e Margaridinha são d'estas graças! A paga não vem longe; os meus agradecimentos é que ficam aqui estampados.

Tambem recebi um soneto assignado por dez moços da alta roda vareira. Começa assim o primeiro:

Bem haja o que nasceu no dia
—*S. Simão*
E cuja sina foi trazer a luz ao mundo!
Bem haja o grande Jayme, o pensador profundo,
E mais seu *doce* pé, e mais sua *doce* mão!...

Aquillo de «doçuras» é piada: agora o chamarem-me «pensador profundo» é o mesmo que dizer: tu és mais burro que o proprio burro do «Burro do sr. Alcaide»!

Que eu lhes digo, ou digo só a ti, leitora, sob o maximo segredo, eu penso e penso muito mas só é no... no casamento, percebes?

Acabou-se; são manias de velho. Nunca ouviste dizer que os velhos ainda são gaiteiros? Ora ahi tens a minha pessoa para exemplo.

Voltando ao soneto de felicitações, cujo auctor não póde ser nem é outro senão o sr. Silvestre Ameno, julgo de necessidade transcrever os dois ultimos tercetos que rezam assim:

N'este dia solemne, e grande, e incomparavel,
N'este dia de chuva e vento, detestavel,
Mandamos parabens ao principe Nababo

P'ra que elle deixe em paz os que lhe fazem versos,
De 35 pés, tres palmos e 2 terços,
E que hoje, por festejo, o mandem p'ró diabo!

Isso é bem de vêr; depois de servido, depois de os meus amigos mostrarem-se attenciosos commigo, no passado dia de S. Simão, estou prompto e de bôamente a mandal-os p'ró diabo, porque não?

Mas a pura consciencia obriga-me a ser grato para com todos aquelles que me não olvidaram, não olvidando o dia 28, e tambem para comtigo, fada dos meus sonhos, deidade unica que me prendes pelos teus immaculados e graciosos sorrisos...

Eu previa de ha muito, desde que te participei, a sós, o dia dos meus annos, que me não esqueceias; e não me esqueceste, é verdade.

*

Um bello amigo que conto, envia-me pelo correio o quê?

Ora avaliem as leitoras; enviame uma carrêta do tempo dos sebastianistas: velha, immunda, quasi pôdre!

Maldita prenda!

Da bella Lisbia recebi bilhetinhos. Dispensava o incommodo, porém...

E' que, com franqueza, quem dá é amigo, e quem não dá o que é? Para mim é nada.

Com verdade posso affirmar que me portei no dia de S. Simão como um verdadeiro S. Simãosinho; e posso repetir esta affirmativa porque n'esse dia

Projectava certa coisa
Que afinal me foi falheira.
Ora! Que havia de ser?
Apanhar a *borracheira!*

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 1 de novembro

Do que teem dito, sobre as eleições, os jornaes mais lidos, soffrendo o noticiario de cada um abatimento de 99 p. c., conclui que as eleições foram antes do grande dia eleitoral uma serie ininterrupta de tropelias; n'aquelle dia, escripto com sangue de carneiros velhos nas bodegas cá da *invicta*, lucta, crime e prepotencia; e depois, vergonha e desanimo.

Mais explicitamente:—Immoralidade tudo! Tudo esbanjamentos! Corrupção completa!

Não me admira, pois, que o Arroyo e o Andrade cahissem na lucta; não pasmo por saber eleitos o Beirão e o Oliveira Martins; não me espanta a, relativamente, pequena votação que teve o Rodrigues de Freitas.

Arranjos, promessas, caballas...

E que me importa a mim isso?

Que me importa? Muito; porque afino com a chalaça que me fizeram. Pois habito ha já quatro annos a mesma casa, na mesma freguezia; pago a minha contribuição de renda de casas, a parochial e seus appendices (*à bongré* dos cartouches fazendarios, vista a irregularidade das importancias d'anno para anno), e não sou recenseado? Porque? Por eu ser progressista? Nego. Por ser regenerador? Muito menos. Republicano? Duvido. Miguelista, então? Deus nos acuda. Catholico, talvez? Fóra com a corja.

Não sei explicar o caso; mas o facto deu-se. Desconsideração, roubo. Pois eu compro e leio indifferentemente o *Janeiro*, o *Noticias*, a *Portugueza*, a *Palavra*, a *Nação;* collaboro na *Folha* d'*Ovar*, mau grado dos que me lerem, que se aborrecem,... estou no goso dos direitos legaes e genuinos de cidadão votante, e não sou recenseado?

E tiram-me assim a honra de ser procurado pelos partidos, representados pelos seus galopins ou esmolantes; de ser querido por um dia; de prometter a este; de faltar áquelle com quem me houvesse compromettido já; de comer a um o *chibo* com batatas; de tomar á custa d'outro um pifão formidavel passeado em rodante trem pelas parallelipipedosas ruas da segunda capital do reino?

Protesto; protesto energicamente, a favor da minha pessoa e do meu bandulho, contra taes desmandos e inqualificaveis arbitrariedades.

Mas eu pago-me, deixem estar.

Escusam de recensear-me agora.

Não chegam nunca a saber a minha côr politica, não. D'ora ávante proponho-me por toda a parte d'este prado, chamado Portugal, que tanta lingua asinina ahi lambe, pascendo, á sombra do que se chama ingloriamente Lei, mas ajudado pelas libras luzentes, reluzentes, aurifulgentes, dominadoras das gentes, do moralissimo belga, sr. conde de Burnay, a quem desde já, para esse effeito, peço auxilio, quando me não leve agio pela refinada fineza.

E eu quero vêr se até lá se esquecem de me mandar *aviso* para pagamento de contribuições.

Isso sim!...

De Aveiro dizem:—«perdeu a eleição o sr. presidente do conselho.»

Isto, muito alegres, ao trom do foguetorio, vivas e desafinações indiscriptiveis de charanga atordoadora.

Pois bem; esperae-lhe por a volta. Elle lá está e vos correrá a mão pelos hirsutos pellos do occiput.

Em Rezende, diz o correspondente d'este semanario, as eleições correram na melhor ordem e muito animadas, vencendo a lista progressista.

Que espantosa novidade para o correspondente! E' caso!...

O correspondente bem sabe que Rezende ha de votar sempre na lista progressista em quanto o digno par do reino, ex.mo sr. dr. Pereira Dias o quizer; mas quiz fazer-se de novas, nem eu sei para que. Para conhecermos que nenhum outro partido conseguirá por alli obter um deputado, era escusado. São favas contadas.

Ainda assim, permitta-me o correspondente que consigne aqui a minha opinião, que vem a ser a de Rezende ainda torcer as orelhas pela sua eleição.

Vou dar-lhe a razão do meu parecer, apezar de eu ser progres... (oh! diabo!) progressamente suspeito á sua pessoa.

Ora diga-me; quantas pessoas conhecem o deputado em que votaram? Mais de tres? Duvido; e digo mais, não são.

Tem essas pessoas de per si influencia bastante para o elegerem? Não. Concorda commigo, não é verdade?

Agora outra coisa. Os deputados eleitos n'estes ultimos annos por esse circulo, que melhoramentos, engrandecimentos, reparos, etc., tem prestado á comarca? Nenhuns; pois bem sabe que o pouco que Rezende possue deve-o tão só ao citado e digno par do reino, que estou certo foi o que não auctorisou os seus amigos (que são muitos, que são todos), a guerrearem o indigitado para esse circulo por o generalissimo do partido, senão...

Eis a razão porque eu não dou muito por o *gandente salutamus* com que, desde já, os amigos d'ahi felicitam o eleito.

Olhe cá, sr. correspondente, eu estou a fallar com v. s.a e não é decente virar as costas a quem é mais velho, ao menos no meio jornalistico. Olhe cá:—A estrada districtal rompe-se agora, desde o sitio em que está ha dous annos por a villa e fóra do seu termo até Sinfães? Não sabe?

Nem eu tão pouco o espero.

Alguem questionou já a continuação dos trabalhos da mesma entre Barrô e Penajoia, para assim haver giro de trens para Lamego, mas eu teimo tambem em dizer que as mesmas razões pesam no prato da balança em que assenta Sinfães. Questiono mais ainda; grito até pela abertura d'um ramal que de Rezende conduza á estação da Ermida, de modo que Porto facilite á villa o transito commercial, e para que se não exponham pessoas e mercadorias aos perigos da passagem do Douro no barco, e á avidez e exigencia do barqueiro na portagem, e se não sumam depois nos profundos lamaçaes da actual (impropriamente) estrada.

Está marcada e estudada uma ponte sobre o Douro em Riboura. Por que se não faz?

Fez-se em Sinfães. Esta villa é uma felizona, com assomos de supplantar Castello de Paiva, onde ha de tudo, como nas pharmacias. Ora diga-me: não lhe parece que Paiva é um jardim esmeradamente cultivado por agricultor cuidadoso e consummado? Pudéra! Cada qual puxa a braza para a sua sardinha. Que Rezende escolha para a representar em côrtes um filho seu, com a approvação do ex.mo sr. dr. Pereira Dias, e egualará o Jardim das Plantas mui breve. Terminei.

M. Legnar.

Para quem gostar

Um sujeito apartando uma rixa levou uma bordoada que lhe abriu a cabeça.

Na occasião do curativo:

Doente.—Que está o senhor a fazer á minha pobre cabeça?

Medico.—Estou a examinar se os miolos foram offendidos.

Doente.—Miolos! isso é cousa que eu não tinha quando me fui metter na pendencia d'aquelles dous tratantes!

*

N'um exame de instrucção primaria, pergunta o professor ao examinado:

—Como é que escreve menino no plural?

—Escrevo... gemeos.

*

Um inglez contava que em uma noite tempestuosa, estando em Napoles, com sua mulher, tomava chá, quando um raio, cahindo na sala, reduziu a pó a infeliz senhora.

—Oh! meu Deus! exclamou um dos ouvintes, e o que fez o senhor, o que disse!?

O inglez friamente:

—Toquei a campainha e disse: John, varra milady!

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de seis mezes chamando José Rodrigues Pinto o «Leandro,» casado, do Carvalhal, freguezia de Maceda, mas ausente em parte incerta, pronunciado ha mais de seis mezes no processo de querella publica que lhe move o Ministerio Publico n'esta comarca, pelo crime de na tarde de 21 de setembro de 1884, ter disparado um tiro com arma de fogo contra Manoel Macinha, da Murtoza, de que lhe resultou a morte, delicto que teve logar na Costa d'Esmoriz; afim de ser julgado, sob pena de, não se apresentando dentro do referido praso, ser julgado á revelia sem nenhuma outra citação, podendo ser preso por qualquer pessoa do povo ou official de justiça.

Ovar, 24 de março de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Fereira Coelho.

(54)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, escrivão Coelho, correm editos de seis mezes chamando José, genro de Francisco Pinéo, do lugar dos Pellames, d'esta villa d'Ovar, mas ausente em parte incerta, pronunciado ha mais de seis mezes no processo de querella que lhe move o Ministerio Publico pelo crime de obstar por meio de ameaças e violencias, contra o official de diligencias do julgado ordinario d'Ovar, João Lopes Barbosa, que se cumprissem os mandatos d'auctoridade competente, isto no dia 21 de agosto de 1878; a fim de ser julgado, sob pena de, não se apresentando dentro do referido praso, ser julgado á revelia sem nenhuma outra citação, podendo ser preso por qualquer pessoa do povo ou official de justiça.

Ovar, 24 de abril de 1892,

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(53)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por este Juiso de Direito, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o herdeiro Antonio Rodrigues Fanêco, maior, cujo estado se ignora, ausente em parte incerta, para os termos do inventario de menores aberto por obito de seu pae, Antonio Rodrigues Fanêco, viuvo, morador que foi na rua da Fonte d'esta villa, sem prejuiso do seu andamento.

Ovar, 20 de outubro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

(55)

Antonio dos Santos Sobreira.

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de sessenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados José Lopes, casado, e Manoel Lopes e mulher, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae e avô, Agostinho Lopes, morador, que foi no logar da Ervideira, freguezia de Vallega, sem prejuizo do seu audamento, nos termos do § 3.º do art. 696.º do Cod. de Proc. Civ.

Ovar, 20 de setembro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

(52)

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

ANNUNCIOS

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agradecem muito reconhecidos, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento do nosso sempre chorado pae, irmão e sogro, Antonio Rodrigues Fanêco, da rua das Figueiras.

Ovar, 18 de outubro de 1892.

Ricardo H. da Slva Ribeiro
Rosa Oliveira da Graça
João Rodrigues Fanêco
José Rodrigues Fanêco
Antonio Rodrigues Fanêco (ausente)
Manoel Rodrigues Fanêco
Maria José d'Oliveira e Silva.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem profundamente penhorados, a todas as pessoas que os cumprimentaram pela occasião do finamento da sua sempre chorada mãe, sogra e avó, Rosa d'Oliveira Gomes, e que a acompanharam até á sua ultima morada.

Ovar, 25 de outubro de 1892.

Joanna Pereira dos Santos.
Maria Pereira dos Santos.
Maria Baptista Zagallo dos Santos.
Maria Carvalho dos Santos.
José Maria Pereira dos Santos.
José Maria Carvalho dos Santos.

Agradecimento

Os abaixo assignados véem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu saudoso irmão, tio, primo e amigo, Domingos da Silva Valente, protestando a todos sincera gratidão.

Ovar, 30 de outubro de 1892.

Maria Ferreira Pinto.
Maria da Gloria Ferreira dos Santos.
Margarida Ferreira dos Santos.
Anna Ferreira dos Santos.
Francisco da Silva Valente (ausente)
Rosa Valente da Silva.
Antonio d'Oliveira Leite.
Manoel d'Oliveira Picado.
José d'Oliveira Picado.

Productos recommendaveis

DA

Pharmacia Zagallo de Lima

PRAÇA, 63

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda.

Preço, 400 réis.

Pós de carvão e quina com essencia de hortelã pimenta.

Preço da caixa, 100 réis.

PARA O INVERNO!!

CHOTA

O publico p'ra se gabar;
Calçar-se do bom e barato,
A-de ir á ruella comprar
Que é chic e bonito,
Amanquinhos de novo formato;
O chota:—Já está dito!!

MARÇANO

Precisa-se d'um para loja de mercearia e miudezas.

N'esta redacção se diz.

CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Contos e historias diversas

O verdadeiro livro de S. Cypriano, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
O menino da matta e o seu cão piloto 60
Arte para curar bois, vaccas, borregos, porcos, cabras e outros animaes 60
Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens 40
Historia dos tres filhos, ou o gato das botas. 20
O noivado do sepulchro (ballada). 20
Os effeitos da pinga (questão entre um sapateiro e sua mulher) 20
Segredos da tarimba (vida de um militar) 20
Interessantes conselhos que uma creada dá a um creado com quem pretende casar, para elle ser rico em pouco tempo (obra em verso) 20
Cousas do arco da velha . . 20
O amante despresado . . . 20
As botas de sete leguas . . 20
Historia biblica. 20
Historia de José Portugal. . 20
Tristes queixumes de um pintasilgo. 20
Arte de cada pessoa conhecer a sua signa. 20
O *A B C* dos amores, seguido da Linguagem das flores e sua significação 20
Atexto de dois cantadores—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho . 20
Tragedia do *Marquez de Mantua* e do Imperador Carlos Magno. 40
Auto de *Santa Genoveva*, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe; Sigesfredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados. 40
Atexto de dois cantadores—A menina padeira—Um negociante de melancias . . . 20

Dramas, comedias e scenas-comicas

Cynismo, scepticismo e crença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300
Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
Os viscondes d'Algirão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros . . 400
O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos . 500
O Condemnado, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
Theatro comico— Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400
A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos. . . . 400
Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos. . . . 400
No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400
Dá cá os suspensorios, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100
Villão, o fugitivo da cadeia do Porto, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos . 200
Ambos livres, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto. 100
Os homens de bem, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300
Tribulações d'um marido, por João Coutinho Junior, scena comica original 100
O homem põe... (do mesmo auctor,) quiproquo em 2 actos 160
O processo do Rasga, parodia ao *Processo do Cancan*, do mesmo auctor,) operetta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros. 300

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e aprompтam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Porto—IMPRENSA CIVILISAÇÃO — Largo da Pocinha, 73-77